

Information Systems and Technology Management 2

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)



Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Information Systems and Technology Management 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Information systems and technology management 2 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Information Systems and Technology Management; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7247-202-9

DOI 10.22533/at.ed.029191903

1. Gerenciamento de recursos de informação. 2. Sistemas de informação gerencial. 3. Tecnologia da informação. I. Machado, William Kaspchak. II. Série.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra denominada “*Information Systems and Technology Management*” contempla dois volumes de publicação da Atena Editora. O volume II apresenta, em seus 26 capítulos, um conjunto de estudos sobre a aplicação da gestão do conhecimento aos processos de gestão organizacional, operacional e de projetos.

As áreas temáticas de gestão organizacional e de projetos mostram a importância da aplicação dos sistemas de informação e gestão do conhecimento na cultura organizacional e no desenvolvimento de novos projetos.

Este volume dedicado à aplicação do conhecimento como diferencial competitivo para inovação em processos produtivos, traz em seus capítulos algumas aplicações práticas de levantamento de dados, gestão da cultura e governança empresarial, além de ferramentas de monitoramento da qualidade da informação.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de novos, e valiosos conhecimentos, e que auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de gestão do conhecimento e aplicações dos sistemas de informação para formação de ambientes cada vez mais inovadores.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MODELAGEM NO PROCESSO DE LEVANTAMENTO DE REQUISITOS UTILIZANDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASOS	
Ivan Fontainha de Alvarenga Fernando Hadad Zaidan Wesley Costa Silva Carlos Renato Storck Thiago Augusto Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0291919031	
CAPÍTULO 2	22
A INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO COMO MEDIDA EFETIVA DE RESULTADOS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO INTERFIRMAS: A PROPOSTA DE UM FRAMEWORK TEÓRICO	
Luciana Branco Penna José Márcio de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0291919032	
CAPÍTULO 3	37
THE ECONOMICS OF APIS	
Anaury Norran Passos Rito José Carlos Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.0291919033	
CAPÍTULO 4	52
IT GOVERNANCE AND ORGANIZATIONAL CULTURE: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW OF STUDIES CARRIED OUT AND PUBLISHED	
José Luis de Medeiros Sousa Enio Tadashi Nose Luiz Gustavo Argentino Alessandro Marco Rosini	
DOI 10.22533/at.ed.0291919034	
CAPÍTULO 5	64
GESTÃO DE PESSOAS E CULTURA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA CENTENÁRIA FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU/BAHIA	
Tiago Dias Rocha Isac Pimentel Guimarães Antonio Carlos Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0291919035	
CAPÍTULO 6	79
SISTEMA DE GESTÃO DOS RECURSOS DA UNIÃO – NOVA PLATAFORMA TECNOLÓGICA DE GOVERNANÇA	
Luiz Lustosa Vieira Ilka Massue Sabino Kawashita José Antônio de Aguiar Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0291919036	

CAPÍTULO 7	101
APIS AND MICROSERVICES	
Anaury Norran Passos Rito	
José Carlos Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.0291919037	
CAPÍTULO 8	122
AUDITORIA INTERNA E A MANUTENÇÃO DO CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DO AGRONEGÓCIO	
Pamela Florencio da Silva	
Adélia Cristina Borges	
Bassiro Só	
Roberto Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0291919038	
CAPÍTULO 9	137
CULTURA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE TI E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
Mônica Mancini	
Edmir Parada Vasques Prado	
DOI 10.22533/at.ed.0291919039	
CAPÍTULO 10	150
DIRETRIZES PARA UM MODELO ÁGIL DE GOVERNANÇA, GESTÃO E MATURIDADE DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	
Gliner Dias Alencar	
Alcides Jeronimo de Almeida Tenorio Junior	
Hermano Perrelli de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.02919190310	
CAPÍTULO 11	167
A INFLUÊNCIA DO <i>LEAN SOFTWARE DEVELOPMENT</i> NA ENGENHARIA DE REQUISITOS DE SOFTWARE	
Eliana Santos de Oliveira	
Marília Macorin de Azevedo	
Antonio Cesar Galhardi	
DOI 10.22533/at.ed.02919190311	
CAPÍTULO 12	177
THE CONCEPTUAL DEVELOPMENT OF THE AGILE GOVERNANCE THEORY	
Alexandre J. H. de O. Luna	
Philippe Kruchten	
Hermano P. de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.02919190312	
CAPÍTULO 13	202
DEFINITIONS FOR AN APPROACH TO INNOVATIVE SOFTWARE PROJECT MANAGEMENT	
Robson Godoi de Albuquerque Maranhão	
Marcelo Luiz Monteiro Marinho	
Hermano Perrelli de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.02919190313	

CAPÍTULO 14	221
GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETOS DE MANUFATURA ENXUTA: ANÁLISE BIBLIOMETRICA 2007-2017	
Rosenira Izabel de Oliveira Fernando Celso de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.02919190314	
CAPÍTULO 15	234
SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS: COMO AS ORGANIZAÇÕES DEFINEM CRITÉRIOS	
Ana Claudia Torre Rosária de Fátima Macri Russo	
DOI 10.22533/at.ed.02919190315	
CAPÍTULO 16	249
ANÁLISE PARA INCORPORAÇÃO DE UM PROCESSO DE SUSTENTABILIDADE EM UM FRAMEWORK DE GOVERNANÇA DE TI	
Cecilia Emi Yamanaka Matsumura Mauro Cesar Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.02919190316	
CAPÍTULO 17	294
PEOPLE AND INFORMATION SECURITY: AN INSEPARABLE BOUNDARY	
Camila Márcia Silveira Teixeira Jorge Tadeu Neves	
DOI 10.22533/at.ed.02919190317	
CAPÍTULO 18	307
A MULTI-MODEL APPROACH FOR PROVISION OF SERVICES THE INFORMATION TECHNOLOGY FOR FEDERAL PUBLIC ADMINISTRATION BRAZILIAN	
Luiz Sérgio Plácido da Silva Suzana Cândido de Barros Sampaio Renata Teles Moreira Alexandre Marcos Lins de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.02919190318	
CAPÍTULO 19	316
MODELOS DE BUSCA, ACESSO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB DE DADOS – ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	
Francisco Carlos Paletta Ligia Capobianco	
DOI 10.22533/at.ed.02919190319	
CAPÍTULO 20	329
PERFSONAR: AN INFRASTRUCTURE FOR QUALITY MONITORING OF COMPUTER NETWORKS OVER THE INTERNET	
Priscila da Silva Alves Gutembergue Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.02919190320	

CAPÍTULO 21	345
SOFTWARE AHP SMART CHOICE: UMA FERRAMENTA DE ESTUDO DO MÉTODO AHP	
Alexandre Mendes Rodrigues Ivan Carlos Alcântara de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.02919190321	
CAPÍTULO 22	361
CCI – COMPETÊNCIAS COGNITIVAS INTEGRADAS PARA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS	
João Carlos Wiziack Vitor Duarte dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.02919190322	
CAPÍTULO 23	379
INCLUSÃO DIGITAL DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA INSTITUCIONAL	
Eliane Apolinário Vieira Avelar Ewerton Alex Avelar Alcenir Soares dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.02919190323	
CAPÍTULO 24	391
TRABALHO PRECÁRIO E SALÁRIO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO: DESVENDANDO RELAÇÕES DE CLASSE E GÊNERO	
Maria Mary Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.02919190324	
CAPÍTULO 25	409
GERADOR DE TENSÃO DE PELTIER	
Gabriel Muniz de Almeida Glória Denise Claro da Silva Alessandro Corrêa Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.02919190325	
CAPÍTULO 26	415
UMA REFLEXÃO SEMÂNTICA SOBRE A CANÇÃO “PACIÊNCIA” DE LENINE E DUDU FALCÃO	
Ivaldo Luiz Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.02919190326	
SOBRE O ORGANIZADOR	429

AUDITORIA INTERNA E A MANUTENÇÃO DO CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DO AGRONEGÓCIO

Pamela Florencio da Silva

Unasp Campus Hortolândia
Hortolândia – São Paulo

Adélia Cristina Borges

Unasp Campus Hortolândia
Hortolândia – São Paulo

Bassiro Só

Unasp Campus Hortolândia
Hortolândia – São Paulo

Roberto Carlos da Silva

Unasp Campus Hortolândia
Hortolândia – São Paulo

RESUMO: Para as organizações as informações que circulam entre seus departamentos são muito importantes no bom desenvolvimento dos processos, proporcionando um maior alcance de metas e objetivos, além de favorecer as tomadas de decisões, e a ciência responsável por transmitir essas informações é a contabilidade. Com a constante evolução da contabilidade originou-se na Inglaterra a Auditoria Interna, oriunda da necessidade que as entidades encontraram em obter um maior controle interno das normas e procedimentos realizados, como forma de verificação interna periódica e tendo como finalidade a confirmação dos registros e demonstrações contábeis. Existem duas categorias de auditoria, a interna e a externa,

uma voltada diretamente à administração interna das empresas e a outra direcionada a dar um parecer à entidade auditada. A relevância deste estudo apoia-se ao fato de a auditoria interna contribuir na especificação de controles internos, possibilitando a correção preventiva de métodos e/ou normas a serem seguidos, agregando a organização uma administração segura e transparente. É evidente a importância de controles internos eficientes, que possibilitam oportunidades e estratégias resultando em crescimento para a organização, minimizando falhas e riscos que podem sofrer o negócio. O objetivo deste estudo é analisar como a auditoria interna pode contribuir para a manutenção dos controles internos da empresa. Para atender ao objetivo proposto coube: analisar a eficácia e importância da auditoria interna, evidenciar os tipos de auditoria existentes, evidenciar os objetivos da auditoria interna e sua função dentro das organizações e por fim avaliar os benefícios e contribuições garantidos por esta ferramenta.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria Interna. Controle interno. Transparência. Administração.

ABSTRACT: For organizations, the information that circulates between their departments is very important in the proper development of processes, providing a greater scope of goals and objectives, besides favoring decision-

making, and the science responsible for transmitting this information is accounting. With the constant evolution of accounting, the Internal Audit was originated in England, originating from the need that the entities found in obtaining a greater internal control of the norms and procedures carried out, as a form of periodic internal verification and aiming at the confirmation of the records and demonstrations accounting. There are two categories of internal and external audit, one directed directly at the internal management of companies and the other directed at giving an opinion to the audited entity. The relevance of this study is supported by the fact that internal auditing contributes to the specification of internal controls, enabling the preventive correction of methods and / or standards to be followed, adding to the organization a safe and transparent administration. The importance of effective internal controls is evident, enabling opportunities and strategies resulting in growth for the organization, minimizing flaws and risks that can undermine the business. The objective of this study is to analyze how the internal audit can contribute to the maintenance of internal controls of the company. In order to meet the proposed objective, it was necessary to analyze the effectiveness and importance of internal auditing, to highlight the types of audits that exist, to highlight internal audit objectives and their role within organizations, and to evaluate the benefits and contributions guaranteed by this tool.

KEYWORDS: Internal Audit. Internal control. Transparency. Administration

1 | INTRODUÇÃO

A auditoria originou-se na Inglaterra com a constante evolução da contabilidade, tendo como finalidade a confirmação dos registros e demonstrações contábeis. Existem duas categorias de auditoria, a interna e a externa, uma voltada diretamente à administração interna das empresas e a outra direcionada a dar um parecer à entidade auditada.

A relevância deste estudo apoia-se ao fato de a auditoria interna contribuir na especificação de controles internos, possibilitando a correção preventiva de métodos e/ou normas a serem seguidos, agregando a organização uma administração segura e transparente. É evidente a importância de controles internos bem desenvolvidos e organizados, que possibilitam oportunidades e estratégias resultando em crescimento para a organização, minimizando falhas e riscos que podem sofrer o negócio.

Para o administrador é fundamental que obtenha conhecimento sobre a saúde administrativa e financeira da empresa, e a contabilidade disponibiliza informações que permite análise e tomada de decisão, utilizando-se de técnicas diversas e possibilitando que os administradores “recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram aqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro” (MARION, 2009, p. 28).

A auditoria interna tem como objetivo o cumprimento dos procedimentos internos nas organizações, segundo Lima (2012, p.12), ela “pode ser desenvolvida

por um departamento da empresa, incumbido pela direção de verificar e avaliar os sistemas, documentos e procedimentos de determinado setor, objetivando diminuir a probabilidade de ocorrência de erros, fraudes ou procedimentos ineficazes”. Oriunda da necessidade que as entidades encontraram em obter um maior controle interno, das normas e procedimentos realizados.

Este tipo de auditoria atua no controle das atividades internas e também auxilia nas tomadas de decisões, aperfeiçoando a gestão, obtendo um diferencial perante as demais empresas e garantindo um negócio de sucesso no mercado, para lidar com a competitividade atualmente inserida. A auditoria interna vem como uma ferramenta de verificação interna periódica para garantir o cumprimento das diversas normas existentes. Diante deste cenário surge a problemática deste estudo: Como a Auditoria Interna pode auxiliar na manutenção do controle interno de uma organização?

O objetivo deste estudo é analisar como a auditoria interna pode contribuir para a manutenção dos controles internos da empresa. Para isso coube: analisar a eficácia e importância da auditoria interna, evidenciar os tipos de auditoria existentes, evidenciar os objetivos da auditoria interna e sua função dentro das organizações e por fim avaliar os benefícios e contribuições garantidos por esta ferramenta.

2 | REVISÃO TEÓRICA

2.1 Auditoria e sua Importância

É notável a influência que a contabilidade tem dentro de uma organização, a importância dos relatórios realizados, as análises executadas e a relevância na tomada de decisão, devido a isto faz-se necessária a evolução constante da contabilidade. O mercado e os negócios tomaram uma proporção expressiva com o passar do tempo mais precisamente após a revolução industrial, onde as empresas cresceram em tamanho e volume de funcionários, e assim o sistema contábil também expandiu de maneira significativa. (COOK; WINKLE, 1979).

Nestas condições para garantir maior controle e gerenciamento os investidores, notaram a importância de obtenção de inspeções diretas, nas demonstrações e relatórios contábeis de suas empresas. Com isso surge no Brasil a auditoria, após a segunda guerra mundial, quando desencadeou a migração de empresas multinacionais, juntamente com escritórios de auditoria que serviam a essas empresas resultando no salto da evolução da auditoria no Brasil. Este fato levou a obrigatoriedade de avaliação nos relatórios e demonstrações em meados de 1976, que eram realizadas por profissionais capacitados, os chamados auditores. (CREPALDI, 2016).

Para Ferreira (2001, p. 75), a auditoria é um “exame de operações financeiras ou registros contábeis, visando determinar sua correção ou legalidade”. Tendo como objetivo controlar, inspecionar ou revisar documentos e registros contábeis financeiros

de uma organização, para que sejam validados, podendo demonstrar assim a verdadeira situação da empresa e/ou área auditada.

2.2 Tipos de Auditoria

Dos tipos de auditoria existentes enfatiza-se a interna e a externa. Esta segunda “focada nos mais diversos setores e atividades, em que o objetivo é a opinião técnica de um profissional apto a opinar sobre o tema em questão, sem vínculo empregatício com a empresa auditada” (LIMA, 2009, p. 12). Para a realização da auditoria externa a empresa que será auditada assume um contrato de prestação de serviços, disponibilizando assim todos os dados necessários, para que o auditor possa realizar as conferências e avaliações, para a elaboração do seu parecer, que segue padrões das normas contábeis onde o auditor expressa sua análise em um tipo de relatório que contém dois parágrafos, sendo que no primeiro se descreve a finalidade do exame e no segundo apresenta sua avaliação ou parecer. (COOK, J. W.; WINKLE, G. M., 1979). Após a realização da auditoria este relatório é apresentado aos interessados como forma de prestação de contas.

Conforme Crepaldi (2007, p. 25) “A auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da Entidade”. O responsável pela aplicação da auditoria interna deve ser um funcionário capacitado e que deve ter opiniões independentes, e requerer da gestão a determinação das notificações por ele observadas, obedecendo às normas de auditoria, e sua ligação com a empresa não o impossibilite de declarar seu parecer. (FRANCO; MARRA, 2001).

Abaixo segue quadro demonstrativo onde Attie (1995, p. 55) expõe as diferenças entre auditoria interna e externa:

Auditoria Interna	Auditoria Externa
A auditoria é realizada por um funcionário da empresa.	A auditoria é realizada através da contratação de um profissional independente.
O objetivo principal é atender as necessidades administração.	O objetivo principal é atender as necessidades de terceiros no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras.
A revisão das operações e do controle interno é principalmente realiza para desenvolver aperfeiçoamento e para induzir ao cumprimento de políticas e normas, sem estar restrito aos assuntos financeiros.	A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizada para determinar a extensão do exame e a fidedignidade das demonstrações financeiras.

O trabalho é subdividido em relação às áreas operacionais e as linhas de responsabilidade administrativas.	O trabalho é subdividido em relação as principais contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado.
O auditor diretamente se preocupa com a interceptação e prevenção de fraude.	O auditor incidentalmente se preocupa com a interceptação e preservação de fraude, a não ser q haja possibilidade de substancialmente afetar as demonstrações financeiras.
O auditor deve se independente em relação as pessoas cujo trabalho ele examina, porém subordinado as necessidades e desejos da alta administração.	O auditor deve ser independente em relação à administração, de fato e de atitude mental.
A revisão das atividades da empresa é continua.	O exame das informações comprobatórias das demonstrações financeiras é periódica, geralmente anual.

Quadro 1 – Comparativo Auditoria Interna E Auditoria Externa

Fonte: Attie (1995, p. 55).

2.3 Auditoria Interna Ferramenta Efetiva para Manutenção dos Controles Internos

A auditoria interna é baseada na realização de análises e averiguações, podendo identificar anomalias com maior precisão, para que sejam corrigidas de imediato. Conforme Crepaldi (2016, p. 70), “observa-se que a auditoria interna presta ajuda à administração, com vistas à possibilidade de eliminar inconvenientes ao desempenho da gestão” onde que, a análise e avaliação da auditoria interna é devidamente expressada em um relatório detalhado, contendo todas as possíveis correções e sugestões de como aplicá-las, para que se possa reportar a alta administração os resultados.

Crepaldi (2016, p.71) acrescenta ainda que, “a principal finalidade do trabalho de auditoria interna é avaliar a qualidade e aderência às normas da empresa no que se refere aos procedimentos operacionais e controles internos exercidos pela empresa”. Podendo assim se deparar com fraudes e erros, que devem ser corrigidos e reportados para a administração. Conforme trata NBC TI 01 item 12.1.3.1 que diz que a auditoria interna “deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la, sempre por escrito, de maneira reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de irregularidades detectadas no decorrer de seu trabalho”.

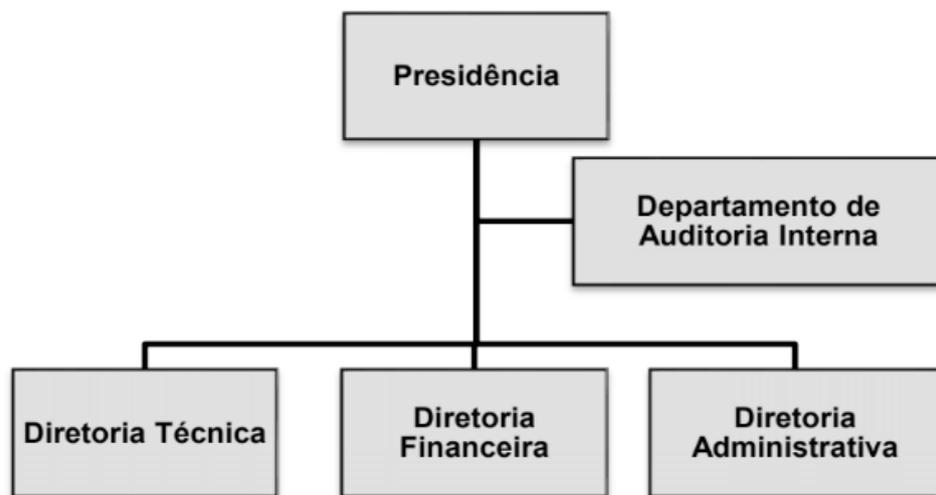
Para Attie (1995, p.68), “o objetivo geral da Auditoria Interna é assessorar a administração no desempenho eficiente de suas funções, fornecendo-lhe análises, avaliações, recomendações e comentários sobre as atividades auditadas”. Presando em demonstrar confiabilidade aos administradores, garantindo um controle eficaz e saudável para a organização, ao qual transpareça a verdadeira situação de seu

patrimônio e suas variações, auxiliando assim de maneira expressiva na gestão empresarial.

Devido a isto que as operações da auditoria interna devem ser retratadas diretamente aos administradores, pois Almeida (2016, p. 58), afirma que “A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de se esta sendo seguido pelos funcionários, e por sua modificação, no sentido de adaptá-lo”. Sendo assim a auditoria é necessária para gerenciar os controles internos da empresa. Controle interno é “o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. (ALMEIDA, 2016, p. 57).

Pode-se notar tamanha a relevância que a auditoria interna tem dentro das organizações, de forma a reportar diretamente a alta administração, com propósito de melhorias contínuas que podem ser influenciadoras nas tomadas de decisão. Almeida (2016, p.5), relata que “o auditor interno é um empregado da empresa, e dentro de uma organização ele não deve estar subordinado aqueles cujo trabalho examina”.

Para melhor entendimento abaixo segue organograma ilustrado por Almeida (2016, p. 5) referente a posição da auditoria interna na empresa:



Organograma 1 – Posição Da Auditoria Interna Na Empresa

Fonte: Almeida (2016, p.5).

2.4 Controle Interno

Em uma empresa faz-se necessário que em cada departamento possuam regras, normas e mecanismos, que devem ser seguidos rigorosamente com o objetivo de garantir o bom funcionamento de seus processos, mantendo seus padrões de qualidade e satisfação de seus clientes. Pode-se dizer que controle interno “é a “ferramenta” utilizada para manter, controlar e supervisionar as atividades empresariais, tanto no plano empresarial quanto nas normas e princípios contábeis podendo ser: contábil

na proteção patrimonial e/ou administrativa na eficiência operacional”. (MOURA; BARBOSA, 2016, p. 13).

O controle interno corresponde ao conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas, onde que nos processos administrativos, este regimento tem como finalidade proteger os ativos, fornecer dados contábeis confiáveis e auxiliar a administração na gestão sistemática dos negócios da empresa. (ALMEIDA, 2016, p. 57). O controle interno atesta benefícios significativos para a organização, garantindo proteção a empresa e melhoria contínua. Torna-se notório “a importância de um sistema de controle interno como forma de proteção da empresa. Todas as medidas tomadas dos procedimentos gerados pela empresa, a inibição de fraudes e assegurar um maior grau de confiabilidade e exatidão dos registros contábeis” (ALVES, 2015, p. 22).

Moura e Barbosa (apud PAGLIATO, 2011, p.95), evidenciam que “Controle interno é a expressão utilizada para descrever todas as medidas tomadas pela administração de empresas para dirigir, preparar, produzir e controlar seus negócios, atividades, relatórios e empregados”. Tendo como objetivo “a potencialização do êxito do processo decisório, o que implica em maior geração de benefícios socioeconômicos”. (PEREIRA, 2004, p. 7). Desta forma, nota-se que o controle interno é fundamental para o bom desenvolvimento de uma organização, tornando-se impossível conceder uma empresa que não possua controles que asseguram a constância do fluxo de operações e informações. (ALVES, apud ATIIE, 2010, p. 151).

3 | METODOLOGIA

Considerando as particularidades da contabilidade, Raupp e Beuren (2014) classificam as pesquisas quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto a abordagem. Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa, pois,

a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (RICHARDSON, 1985, p. 90).

Esta pesquisa é qualitativa, por ter como objetivo explorar o assunto sem que se alcance resultados estatísticos. É um tipo de pesquisa exploratória, ou seja, têm por finalidade apenas análises, interpretação dos dados obtidos e entendimento no levantamento das informações. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória. Pesquisas exploratórias são,

desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Esta pesquisa é exploratória, pois devido ao pouco conhecimento sobre o tema abordado, foram necessários maiores esclarecimentos, através da realização de entrevista, um método efetivo para levantamento de dados. Possibilitando que se obtenha o máximo de familiaridade possível e esclarecimentos sobre o tema, para levantar informações relevantes para o bom andamento da pesquisa. Yin afirma que,

uma das fontes de informação do estudo do caso mais importantes é a entrevista. Tal conclusão pode ser surpreendente, devido à associação normal entre entrevistas e o método de vigilância. No entanto, as entrevistas são também fontes essenciais de informação de estudos de caso. (YIN, 1994, p. 103).

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa é do tipo estudo de caso e bibliográfica. Segundo o autor, “a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico”. (BEUREN, 2014, p.84).

Yin (1994, p. 11), afirma que “como um esforço de investigação, o estudo de caso contribui de forma única para o nosso conhecimento de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”. Com este método de coleta de dados é possível realizar um levantamento de dados concentrado em um único fenômeno por mais complexo que seja. O autor acrescenta que, “o estudo do caso permite uma investigação para reter as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real – tais como os ciclos de vida individuais, processos organizacionais e de gerência, mudança de vizinhança [...]”. Yin (1994, p. 12).

Portanto esta pesquisa é do tipo estudo de caso por que, foram realizados estudos detalhados sobre um tema específico, um único universo. É um método de pesquisa que auxilia a compreensão de fenômenos e processos específicos.

Foi utilizada também a pesquisa bibliográfica. Para Gil (2008, p.50) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esta pesquisa é bibliográfica, pois com ela foi possível explorar uma quantidade maior de fenômenos relacionados ao assunto estudado, com o objetivo de explicar um problema a partir das referências teóricas estudadas, e com ela é permitido que se tenha bases teóricas prévias para a concretização da pesquisa.

3.5 O caso estudado

Sabe-se que o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas, dando ênfase no suco de laranja, café e açúcar, perante este cenário é notável a importância de um componente chamado Fertilizante, que visa suprir a deficiência de nutrientes e substâncias, essenciais para o crescimento das plantas aumentando assim a produtividade. A produção de fertilizantes está diretamente ligada

à produção agrícola que é de grande importância na economia brasileira.

Diante desta realidade o estudo de caso foi realizado em uma indústria de fertilizantes agrícolas, de médio porte e de natureza jurídica limitada. Onde sua matriz fica localizada no município de Campinas, e duas filiais em Monte Mor, que comportam ao todo cerca de 220 funcionários. Atua a mais de 40 anos de forma expressiva no mercado brasileiro do setor agrícola, na produção e comercialização de fertilizantes, inoculantes, adjuvantes e reguladores de crescimento vegetal, visando oferecer aos agricultores produtos para nutrição vegetal, com eficiência e adequando custo-benefício, podendo assim potencializar a produção agrícola.

A empresa objeto de estudo conta com um quadro de funcionários em grande parte familiar, porém comprometidos com a missão da empresa, e conta com uma política interna bastante peculiar. É uma empresa bem estruturada e preocupada em preservar sua imagem e qualidade de seus produtos, para isso faz uso de ferramentas e controles internos que proporcionam integridade e veracidade de suas informações, além de otimização e padronização de seus processos e acima de tudo que proporcionem atender as obrigações legais.

O estudo na empresa escolhida possibilitou, através da realização de uma entrevista com perguntas abertas – visando obter um conhecimento amplo da organização – analisar detalhadamente a compreensão dos entrevistados, e para algumas das demonstrações utilizou-se ainda de gráficos e tabelas. A entrevista foi realizada com um representante de cada setor, tais como: Contabilidade, Fiscal, PCP (Planejamento e Controle da Produção), Controle de Qualidade, Administrativo de Vendas e Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos, totalizando seis entrevistados.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escolha dos setores que seriam entrevistados considerou o nível de escolaridade e faixa etária dos participantes, devido à complexidade do tema. Todos os participantes possuem ensino superior, porém sua faixa etária muda conforme representada graficamente abaixo:



Gráfico 1 – Faixa Etária Dos Entrevistados

Fonte: Autores (2018).

Na entrevista foi possível observar como cada departamento se comporta diante do tema, ou seja, se há interação de ideias entre os departamentos voltados a administração e os departamentos voltados ao operacional, o quadro abaixo demonstra como foi realizada a divisão dos setores:

Administrativo	Operacional
Contabilidade Fiscal Administrativo de Vendas	PCP (Planejamento e Controle da Produção) Controle de Qualidade Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos

Quadro 2 – Divisão Dos Setores Por Área

Fonte: Autores (2018).

Para melhor compreensão da análise foi dividida a percepção dos entrevistados sobre auditoria interna e controle interno em três grupos sendo: conhecimentos técnicos (que seriam precisão sobre o conceito e prática de Auditoria Interna e Controle Interno); conhecimentos superficiais (entendem a importância do tema, mas não a funcionalidade na prática); e visão generalizada (onde apontam a Auditoria Interna e Controle Interno, como sendo o mesmo conceito).

Diante das perguntas feitas na entrevista, quanto essa percepção, de modo geral demonstraram conhecimentos diferenciados de ambos os conceitos, mas concordam que realizam processos internos que sejam válidos perante a auditoria externa, tendo em vista este ser um princípio atingido pela auditoria interna. Abaixo análise expressa graficamente:

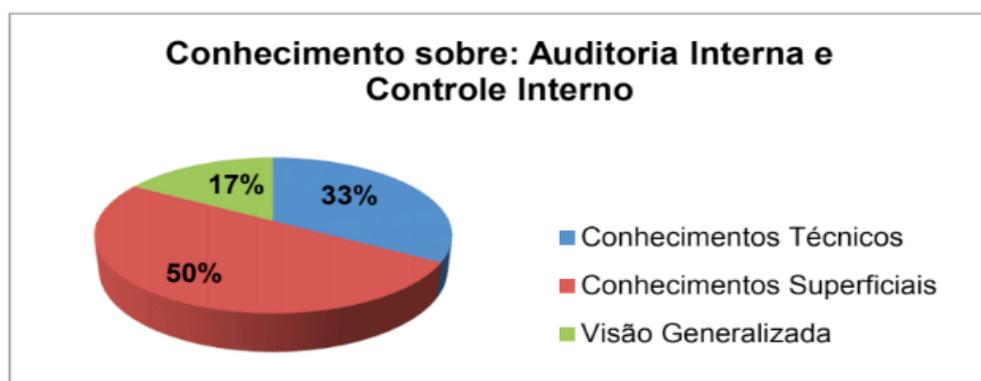


Gráfico 2 – Comparativo Sobre O Conhecimento Do Tema

Fonte: Autores (2018).

Por ser uma empresa de médio porte, ela não possui um departamento de auditoria interna. Mas os entrevistados afirmam que desenvolvem parâmetros que facilitam o levantamento de dados solicitados pelos auditores externos, onde demonstra total transparência nos métodos utilizados. Mantendo seus estoques e processos em ordem, com a realização de inventários periódicos e inspeções contínuas de seus processos produtivos, fiscais e administrativos.

Aplicam também ferramentas da qualidade como PDCA (Planeja, Executar, Checar e Agir), MASP (Método de Análise e Solução de Problemas) e POP (Procedimento Operacional Padrão), que auxiliam na validação e correção de suas fraquezas. Além de contarem com um sistema integrado de gestão capaz de proporcionar maior controle para a entidade, devido à automatização dos processos. Abaixo gráfico demonstrativo, desta análise para melhor compreensão:

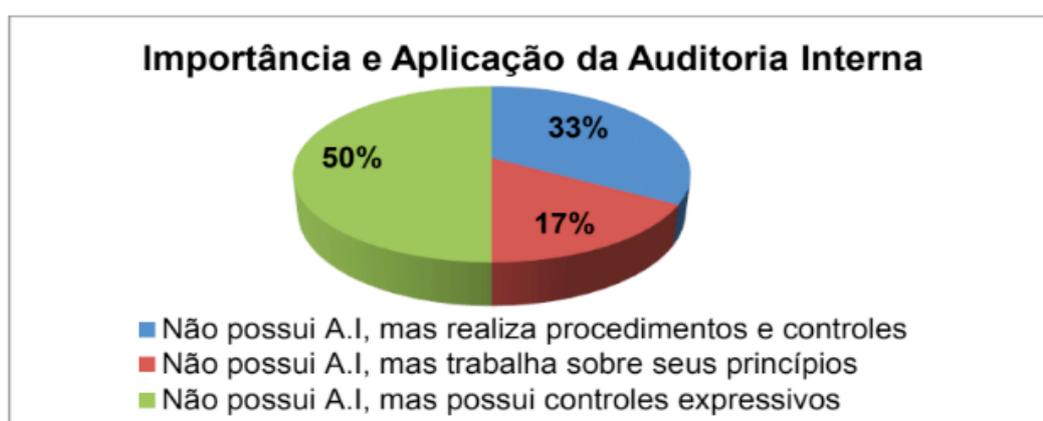


Gráfico 3 – Importância E Aplicação

Fonte: Autores (2018).

Para os participantes atualmente ainda não é viável estruturar um departamento de auditoria interna dentro da organização, devido ao seu porte e cultura. Entretanto entendem que esta é uma forma de gestão plenamente eficaz sendo um percentual de 83% dos entrevistados, conforme demonstra o gráfico abaixo:

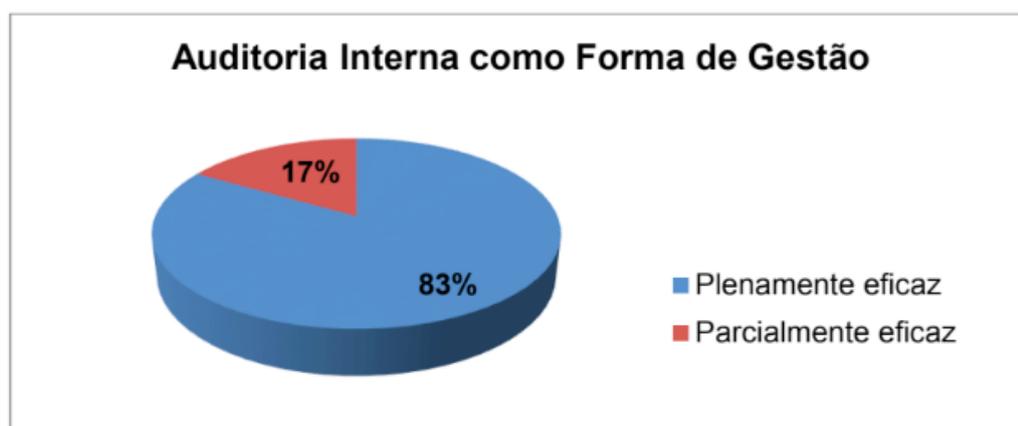


Gráfico 3 – Eficácia Da Auditoria Interna Na Gestão

Fonte: Autores (2018).

A respeito da importância da auditoria interna para os entrevistados, entendem que através da auditoria interna é possível obter benefícios para manutenção dos seus controles internos, não somente na correção, mas visando a melhoria contínua. Destacando a auditoria interna como uma ferramenta facilitadora para avaliação da aderência aos procedimentos padrões e prevenção a fraudes ou desvios, possível de tornar seus processos transparentes, idôneos e eficazes. Abaixo análise expressada graficamente:

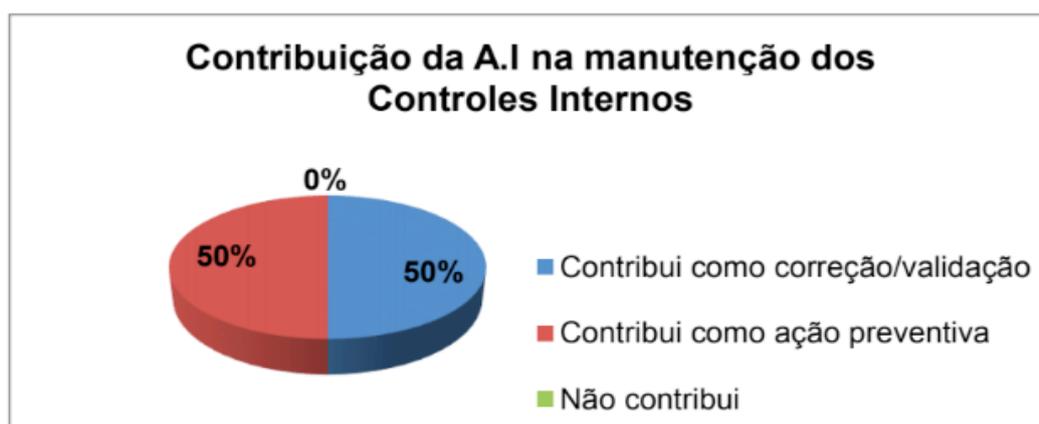


Gráfico 4 – Contribuição Da Auditoria Interna

Fonte: Autores (2018).

Quanto à relação da auditoria interna para com os controles internos. Os participantes compreendem que através da auditoria interna é possível garantir controles mais rígidos, transparentes e eficazes. Acrescentaram que a auditoria valida os controles internos sendo possível verificar se estes estão funcionando adequadamente, sugerindo mudanças que proporcionem maior segurança e eficácia. Onde o controle interno é responsável por documentar todas as etapas do processo, visando manter a qualidade do desenvolvimento de cada atividade em seus departamentos. Desta maneira, sendo possível verificar a eficiência dos processos e assim conseguir determinar um plano de ação para as incoerências encontradas.

Para melhor compreensão foi perguntado aos entrevistados, se a empresa conta com procedimento formal para cada atividade que realiza. Segundo os participantes nem todos os procedimentos estão devidamente formalizados, reconhecendo que é necessária a implementação contínua e formal destes procedimentos. Mas que os procedimentos já existentes são individualizados em cada departamento, de acordo com práticas fundamentadas conforme regularidades e orientação legal, relataram ainda que, procuram automatizar os processos junto ao sistema integrado de gestão, criando hierarquia de aprovações e duplo cheque em seus processos, além de contarem com fluxogramas que auxiliam na interação interdepartamental das atividades.

Quanto a importância de poder contar com controles internos, os entrevistados informaram que mesmo não possuindo auditoria interna é desenvolvido controles

internos peculiares, para que haja a conciliação e comprovação das operações. Permitindo obter segurança que todos os procedimentos legais estão sendo cumpridos em todas as transações, atendendo a legislações e fiscalizações. Destacaram que o controle interno é imprescindível, pois permite obter maior segurança de seus processos, evitando anomalias e retrabalho, concluindo que estes auxiliam para obtenção de rastreamento efetivo das operações, sendo assim indispensáveis para manter ao longo dos anos a qualidade já existente e a desejada.

Para finalizar foi questionado como a empresa mantém e zela por seus controles internos. Os participantes informaram que é requerido que todas as operações sejam devidamente registradas, documentadas, verificadas e monitoradas, realizando duplo cheque, todas as operações exigem conferências e análises além de documentos físicos e assim todas estas informações são importadas para o sistema de gestão. A empresa realiza também constantes treinamentos e conscientizações de seus funcionários, garantindo facilidade e praticidade nas operações e reforçando a responsabilidade e importância de cada departamento em realizar suas atividades dentro dos padrões exigidos pela entidade.

Mesmo não possuindo um departamento de auditoria interna na empresa – pois esta é uma dificuldade atualmente devido ao porte da mesma – segundo os entrevistados, são empregados os princípios básicos da auditoria interna em seus processos, elaborando procedimentos e métodos que garante o sucesso no desenvolvimento de suas atividades. Demonstaram total conhecimento e interesse sobre o tema, e enfatizam a importância e benefícios que esta ferramenta pode trazer para a organização.

Os dados levantados na entrevista reforçam os conceitos abordados no referencial teórico, que apresentam a relevância e propósito da auditoria interna dentro de uma organização, os benefícios que ela pode trazer e efetividade na manutenção dos controles internos, proporcionando melhoria contínua, acentuando os resultados internos e externos e viabilizando o relacionamento com seus terceiros. Sobretudo a garantia de segurança na veracidade das informações que são apresentadas aos administradores, e em conjunto resultam nas tomadas de decisão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a auditoria interna como uma ferramenta efetiva, capaz de oferecer a entidade uma administração eficiente, diante de controles internos pontuais que garantem segurança para a gestão de riscos e tomada de decisão, proporcionando a organização o método mais adequado quando se trata de ação preventiva. A pesquisa teve como objetivo analisar como a auditoria interna pode contribuir para a manutenção dos controles internos da empresa, agregando valor a administração e cooperando para um controle interno bem estruturado. Para tanto foram traçados os

seguintes objetivos específicos: analisar a eficácia e importância da auditoria interna, evidenciar os tipos de auditoria existentes, evidenciar os objetivos da auditoria interna e sua função dentro das organizações e por fim avaliar os benefícios e contribuições garantidos por esta ferramenta.

Atendendo aos objetivos foi observada a compreensão dos entrevistados sobre o conceito e funcionalidade da auditoria interna, compreendendo que ela atua na correção, verificação e validação dos controles internos, proporcionando ações preventivas e garantia de melhoria contínua para manutenção dos controles internos. Quanto à **compreensão dos respondentes** sobre os benefícios da auditoria interna, destacou-se ser de suma importância para que aprimore os controles existentes a fim de atender as obrigações legais e fiscalizações, garantindo transparência na prestação de contas, alcançando os resultados desejados e segurança nas tomadas de decisões.

Os respondentes demonstraram ter conhecimentos sobre o tema e compreender sua importância e benefícios, entretanto entendem que não possuir auditoria interna se justifica pelo porte da empresa. Embasa-se em procedimentos peculiares que auxiliam em seus controles internos, possibilitando a realização efetiva de seus processos, que objetiva o alcance das metas e resultados da empresa. Todavia entendem que mesmo estes métodos atendendo as necessidades da empresa, é relevante o estudo da implantação da auditoria interna para a manutenção de seus controles internos.

A limitação deste estudo se concentra no fato de a empresa objeto de estudo não possuir um departamento de auditoria interna, justificando a outra dificuldade quanto à resistência e conservação dos respondentes sobre o tema. Outra limitação foi quanto a escolha da metodologia, onde deixou-se de explorar as possibilidades das pesquisas do tipo quantitativa, com base em questionários e análises mais estatísticas e também se considerável viável aplicação de teste piloto para comprovação dos dados. Sendo assim para futuras pesquisas recomenda-se o estudo em empresas que possuam este departamento, para melhor compreensão das dificuldades e benefícios que ela venha a trazer e exploração de outros métodos.

A contribuição deste estudo é devida a auditoria interna ser um recurso eficaz para a manutenção dos diversos controles internos, possibilitando a correção preventiva de métodos e/ou normas a serem seguidos, e sendo uma ferramenta capaz de garantir uma boa administração, desta forma é aconselhável para qualquer empresa, ou seja, sugere-se que seja um departamento exigido para a entidade desde sua abertura, proporcionando a empresa maior segurança nas tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2016.

ALVES, A. M. V. **A importância do controle interno na gestão empresarial**: um estudo de caso numa empresa do ramo de supermercado. 2015. Disponível em:< <https://monografias.ufrn.br/jspui/>

bitstream/123456789/2038/6/A%20import%C3%A2ncia%20do%20controle_Monografia_Alves.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2017.

ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1995.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. Conselho Federal da Contabilidade. **Normas brasileiras de contabilidade: auditoria interna: NBC TI 01 e NBC PI 01**. Disponível em:< http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Auditoria_Interna.pdf> Acesso em: 07 mai. 2017.

COOK, J. W.; WINKLE, G. M. **Auditoria filosofia e técnica**, São Paulo: Saraiva, 1979.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: Teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

_____; CREPALDI, G. S. **Auditoria Contábil: Teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2016.

FERREIRA, A., B., de H. **MINI AURÉLIO**, Brasília: nova fronteira, 2001.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas S.A, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

LIMA, R. O. das C. **Auditoria**. Curitiba: IESD Brasil S.A, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=bMJN41y_9aYC&pg=PA88&dq=livro+d+e+auditoria+em+pdf&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjgmNjOivPOAhVIPJAKHVxdBpUQ6AEIPjAC#v=onepage&q=livro%20de%20auditoria%20em%20pdf&f=false>. Acesso em 03 set. 2016, 16:20.

_____. **Auditoria**. Curitiba: IESD Brasil S.A, 2009. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/20353958/auditoria>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

MOURA, R. N de; BARBOSA, M. V. **O controle interno e a auditora como ferramentas eficazes de gestão**. 2016. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_308.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2017.

PEREIRA, A. N. **A importância do controle interno para gestão de empresas**. 2004. Disponível em:< <http://www.arena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/68/68>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 1985. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/doc/226198537/01-Richardson-Pesquisa-Social-MCtodos-e-TCnicas-pdf-PdfCompressor-643562>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso: desenho e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 1994. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74440967/3-YIN-desenho%20e%20metodo_Pesquisa%20Estudo%20de%20Caso.pdf>. Acesso em: 21 out. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcos William Kaspchak Machado - Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-202-9



9 788572 472029